

***Inframérica
Concessionária do
Aeroporto de Brasília S.A.***

*Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2018
e relatório do auditor independente*

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.



Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 11 de fevereiro de 2019

PricewaterhouseCoopers
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcos Magriusson de Carvalho
Marcos Magriusson de Carvalho
Contador CRC 1SP215373/O-9

Relatório da Administração 2018

Aos senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., e ao público as Demonstrações Financeiras da Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. (“Inframérica”), com as respectivas Notas Explicativas, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, referente ao exercício de 2018.

Mensagem da Administração

Números divulgados pela Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) mostram que a demanda por viagens domésticas acumulou, entre janeiro e novembro de 2018, expansão de 4,47% sobre o mesmo período de 2017. A oferta cresceu 4,88% no mesmo período. Ainda segundo a Abear, até novembro do ano passado, foram transportados 84,4 milhões de passageiros, aumento de 3,58% no período analisado. Em relação aos voos internacionais, a expansão da demanda acumulou nos 12 meses concluídos até novembro crescimento de mais de 16% e a oferta aumento de mais de 19%. Foram transportados 8,4 milhões de passageiros, ou seja, incremento de 11,78%.

Os números poderiam ter sido ainda melhores não fosse pela recuperação lenta da economia brasileira e o ainda elevado desemprego que reduz a demanda por viagens. Apesar do controle da inflação em geral, o aumento dos preços da gasolina e do diesel impactaram o poder de compra da população e no custo dos transportes. A greve dos caminhoneiros, a alta do dólar de mais de 16% ante ao real, que chegou a bater a marca histórica de R\$ 4,19, a nova política de preços do combustível promovida pela Petrobras e a corrida eleitoral foram fatores determinantes para o impacto nos custos.

Apesar de ainda ser elevado o contingente de brasileiros desempregados, cerca de 12,3 milhões, até outubro do ano passado, a taxa de desemprego já havia recuado para 11,7%, o menor percentual desde meados de 2016. Ao final do ano passado, o dólar recuou, tendo sido negociado abaixo de R\$ 3,70.

A eleição do presidente Jair Bolsonaro, cuja equipe econômica é liderada pelo economista liberal Paulo Guedes, animou agentes produtivos e investidores. Contudo, isso não impediu que os analistas do mercado financeiro baixassem a previsão de crescimento do PIB em 2019 para 2,53% e crescimento menor para a Selic até o final do ano para 7%.

A equipe econômica possui desafios importantes à frente, a exemplo da Reforma da Previdência, tema considerado de maior prioridade. O ministro da Economia também defende a privatização de empresas públicas e programa de desburocratização e incentivo à competitividade e produtividade da economia nacional. Um dos pontos de atenção é a redução dos mecanismos de incentivos e subsídios públicos para o setor privado. O ministro pretende reduzir as linhas de crédito do BNDES subsidiadas com recursos do Tesouro. Por outro lado, o

Secretário Especial Marcos Cintra, da Receita Federal, declarou o desejo de promover uma reforma tributária e também desonerar a folha de pagamentos das empresas de maneira permanente.

Se bem-sucedidas, as reformas planejadas pelo presidente Bolsonaro poderão recolocar o Brasil no caminho do crescimento sustentável de longo prazo. Para tanto, economistas apontam a urgência de se restabelecer a rigidez das contas públicas, promover o equilíbrio fiscal, reduzir gastos públicos e implementar agenda intensa de simplificação em benefício do setor produtivo.

Aeroporto de Brasília

O ano de 2018 fecha com saldo positivo no Aeroporto de Brasília. De janeiro a dezembro, quase 18 milhões de passageiros utilizaram o terminal brasiliense para viajar. O número é 5,6% maior que o processado em 2017, um acréscimo de exatos 941.529 usuários. Foram registrados 153.796 pousos e decolagens, um aumento de 3,5% no tráfego aéreo da capital federal.

Os meses com maior movimento foram janeiro, julho e dezembro. Julho, época das férias de inverno, bateu o recorde com 1,7 milhão de pessoas, seguido por janeiro com 1,58 milhão.

A área internacional também cresceu chegando perto dos 500 mil passageiros no ano. Um crescimento de 6,8% em relação a 2017. Em novembro e dezembro do ano passado, novos voos para Miami, Orlando e Buenos Aires entraram no portfólio do Aeroporto. E em junho próximo, inicia-se a frequência para mais um destino caribenho, Cancún.

O terminal encerra 2018 na posição de 3º maior aeroporto do Brasil em movimentação de passageiros, ficando apenas atrás dos dois maiores terminais do Estado de São Paulo.

Incentivo Fiscal (ICMS – QAV)

O Governo do Distrito Federal publicou em junho de 2018 o Decreto nº 39.131, que estabeleceu mecanismo de incentivo fiscal para o mercado de aviação civil na Capital Federal. Conforme o texto, as companhias aéreas brasileiras que operarem mais voos internacionais no Aeroporto de Brasília terão maior desconto no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre o querosene de aviação (QAV ou JET-A1) nos voos nacionais. Voos internacionais, sejam de companhias brasileiras ou estrangeiras, já eram isentos da cobrança do tributo.

A medida visa incentivar a abertura de novas rotas internacionais que partem do Aeroporto de Brasília e beneficia passageiros, empresas aéreas, a operação aeroportuária e também o governo, que irá arrecadar mais tributos face ao crescimento da demanda de usuários e voos.

Para o mercado da aviação, a proposta traz um incentivo animador, já que o decreto permite uma redução de 12% para até 7% na alíquota do ICMS incidente sobre o querosene usado no abastecimento dos voos domésticos. O incentivo será

importante para incrementar a malha aérea doméstica e internacional do Aeroporto.

Pontualidade

O ano de 2018 fecha também com mais um ponto positivo para a Inframérica. Segundo a OAG, consultoria especializada em aviação, mais de 86% dos voos ocorridos ao longo do ano passado que partiram da capital federal seguiram dentro da margem de pontualidade. Esse percentual representou um aumento de 1,77% em relação ao período de 2017. Com esta avaliação o Aeroporto de Brasília conquistou a 3^a posição no ranking como o mais pontual na categoria que opera entre 10 e 20 milhões de passageiros por ano.

A análise é feita a partir da performance das companhias aéreas e dos terminais pesquisados. Para a Consultoria, um voo é considerado pontual quando chegue ao destino ou decole em tempo inferior a 15 minutos da programação. Essa posição coloca o terminal brasiliense a frente também de outros aeroportos brasileiros de destaque na categoria de médio e grande porte.

Durante o Carnaval o Aeroporto também foi eleito o mais pontual, entre a sexta-feira (9) e a Quarta-feira de Cinzas (14), o Aeroporto de Brasília teve 1.876 poucos e decolagens e apresentou 93% de pontualidade nos voos.

Capacidade de pista

Pela terceira vez desde que a Inframérica assumiu a administração do Aeroporto de Brasília, o Terminal teve sua capacidade do sistema de pista elevada. O Centro de Gerenciamento de Navegação Aérea (CGNA), órgão do Comando da Aeronáutica, aumentou o indicador para 64 movimentos por hora. O incremento ocorre após avaliação positiva da infraestrutura do aeródromo.

A capacidade de sistema de pistas é um índice que determina quantos movimentos aéreos (pousos ou decolagens) podem ser planejados no Aeroporto a cada hora. Até janeiro, o Terminal tinha capacidade de processamento de até 53 voos por hora. Desde o início de fevereiro, o indicador aumentou em 11 movimentos, permitindo que um pouso ou uma decolagem possa ser realizado a cada 56 segundos, em média. O incremento permite maior margem de planejamento das operações no aeroporto, evitando também longas conexões e operações em horários indesejados por passageiros.

O Aeroporto de Brasília é o único Terminal brasileiro que possui duas pistas paralelas e com separação suficiente para operação simultânea.

Obtenção da Certificação de ótima empresa para se trabalhar

Inframérica foi considerada uma ótima empresa para se trabalhar, de acordo com pesquisa realizada com seus colaboradores pela consultoria Great Place to Work (GPTW). O estudo consiste em um questionário que mensura a percepção dos funcionários em relação ao seu ambiente de trabalho.

Por conta das excelentes notas obtidas, os aeroportos de Brasília e Natal, que foram avaliados separadamente, receberam a qualificação da GPTW, que é válida por um ano. A Inframérica entrou no mapa internacional das companhias mais bem avaliadas pela consultoria e manterá sua certificação pelo menos até o dia 2 de fevereiro de 2019.

Premiação Aeroportos + Brasil, Ministério dos Transportes

O Aeroporto de Brasília foi considerado o melhor terminal aéreo com fluxo de passageiros acima de 15 milhões ao ano. A premiação Aeroportos+ Brasil é o resultado consolidado das quatro rodadas trimestrais de pesquisa que avalia a satisfação dos passageiros feitas ao longo do ano de 2017 realizada pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

Além do prêmio de melhor Aeroporto, o terminal brasiliense recebeu as melhores avaliações em quatro outros critérios: check-in, raio-x, controles migratório e aduaneiro mais eficientes do país.

Certificação Ambiental

O Aeroporto de Brasília reduziu em 1733 toneladas a emissão de dióxido de carbono (CO₂) ao longo de 2017 após adotar fontes de energia renováveis. Esta diminuição equivale ao plantio de mais de 12 mil árvores em um projeto de reflorestamento. A quantificação foi realizada pela Comerc Energia e a consultoria de gerenciamento energético Sinerconsult, e coloca o terminal aeroportuário brasiliense como o único do país a deter esta certificação.

Desde o ano passado, o Aeroporto de Brasília deixou de adquirir energia elétrica do mercado regulado e passou a negociar diretamente no mercado livre. Neste setor, há maior variedade de fontes de energia, como de matriz eólica, solar ou mesmo pequenas centrais hidrelétricas que geram menor impacto ambiental. Até agosto de 2018 foram substituídas mais de 10 mil lâmpadas fluorescentes pelo tipo LED, mais eficientes e sustentáveis que as anteriores. Com a adoção destas medidas de eficiência energética, o aeroporto também conseguiu uma economia de aproximadamente R\$ 1 milhão na conta de energia.

Sistema automatizado de bagagem

O Aeroporto de Brasília inaugurou dois primeiros módulos de seu sistema de despacho automatizado de bagagem. Com o intuito de agilizar o despacho de malas, duas máquinas do "self bag drop" foram instaladas no check-in da companhia aérea Latam.

Em fase de testes, o sistema permite ao passageiro realizar independentemente o check-in e o despacho de suas bagagens. Os serviços automatizados estão disponíveis no piso de embarque do terminal aéreo.

Investimento no desembarque Internacional

Ao final de 2018 foi inaugurada uma nova área de saída de passageiros de voos internacionais do Aeroporto. A Inframérica investiu em uma nova área de desembarque internacional que além de contar com uma expansão da loja da Duty Free os passageiros agora tem mais conforto e agilidade.

Destaques Econômico-financeiros

A receita líquida de 2018 obteve o crescimento de 10% em relação a 2017. Já os custos operacionais, neste ano, aumentaram 1% em relação ao ano anterior, que se comparado a inflação do período tivemos uma redução real de 2%. Esse resultado foi um esforço da Companhia para racionalizar custos e despesas, sempre atentando à manutenção do nível adequado de atendimento aos clientes e as normas de segurança e operação. Vale ressaltar que essa economia é real, ou seja, se levarmos em consideração o aumento do fluxo de passageiros de 2018, essa redução seria maior.

Em março de 2018 concluímos um grande processo de reestruturação dos contratos de financiamento BNDES. Foram mais de 2 anos de negociações com diferentes equipes deste banco, que culminaram numa série de melhorias contratuais, como aumento dos prazos de carência de juros e principal, extensão da amortização, manutenção da mesma taxa de juros (atrelada à TJLP), exclusão de covenants financeiros e liberação de saldo excedente de contas reservas.

Com essa reestruturação o BNDES realizou liberação de crédito suplementar de R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), que foram integralmente destinados ao pagamento de dívidas constituídas em 2017 para a liquidação das parcelas vencidas da Outorga Fixa e da antecipação de 46% da parcela da Outorga de 2018.

Em 2018 o pagamento da parcela Outorga Fixa foi somente de 8% do valor total, devido a negociação em 2017, que antecipou 46% e postergou os outros 46% para os quatro últimos anos de Concessão, gerando benefício direto ao fluxo de caixa da Companhia. Em 2019 retomamos os pagamentos integrais.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2018**

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2018	2017	
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	57.142	12.069	14.467
Depósitos vinculados (Nota 5.1)	19.545	77.766	38.008
Contas a receber de clientes (Nota 6)	51.204	42.255	4.195
Tributos a recuperar (Nota 8)	11.733	20.981	4.935
Despesas antecipadas	5.910	1.695	-
Outros ativos (Nota 10)	4.824	2.423	36
	150.358	157.129	275.979
Ativo não circulante			
Realizável a longo prazo			
Tributos a recuperar (Nota 8)	42.455	42.198	7.946
Partes relacionadas (Nota 7)	23	7.962	86.654
Depósitos judiciais (Nota 9)	4.049	3.994	2.501
Tributos diferidos (Nota 26)	<u>572.110</u>	<u>437.377</u>	<u>1.073.810</u>
	618.637	491.531	2.723.653
Investimentos			
Imobilizado (Nota 11)	80	80	4.079
Intangível (Nota 12)	1.619	1.941	11.073
	<u>3.592.812</u>	<u>3.689.587</u>	<u>3.911.716</u>
	4.213.148	4.183.139	3.506.735
Total do ativo	4.363.506	4.340.268	4.340.268
Passivo e Patrimônio Líquido			
Passivo circulante			
Salários e encargos sociais (Nota 13)			12.964
Fornecedores (Nota 14)			33.606
Emprestimos e financiamentos (Nota 15)			691.223
Tributos a recolher			8.634
Imposto de renda e contribuição social a pagar (Nota 25)			-
Compromissos com o poder concedente (Nota 16)			37.070
Adiantamento de cliente (Nota 17)			13.219
Outros passivos (Nota 19)			32.416
		36.523	385.768
			829.142
Passivo não circulante			
Tributos a recolher			5.264
Adiantamento de cliente (Nota 17)			95.977
Partes relacionadas (Nota 7)			6.446
Emprestimos e financiamentos (Nota 15)			688.925
Compromissos com o poder concedente (Nota 16)			2.707.049
Outros passivos (Nota 19)			-
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis (Nota 18)			3.074
			3.074
Patrimônio líquido			
Capital social (Nota 20)			1.235.000
Prejuízos acumulados			(1.168.978)
		66.022	4.391
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.363.506	4.340.268	4.340.268

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2018	2017
Receita operacional líquida (Nota 21)	345.615	313.622
Custos dos serviços prestados (Nota 22)	(236.151)	(299.111)
Lucro operacional bruto	109.464	14.511
Despesas de comercialização	(6.231)	(6.149)
Despesas administrativas (Nota 23)	(39.451)	(30.981)
Outras receitas e despesas operacionais líquida (Nota 24)	(15.874)	(9.663)
	(61.556)	(46.793)
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	47.908	(32.282)
Receitas financeiras (Nota 25)	8.843	10.377
Despesas financeiras (Nota 25)	(432.243)	(370.157)
	(423.400)	(359.780)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(375.492)	(392.062)
Imposto de renda e contribuição social (Nota 26)	147.123	130.852
Prejuízo do exercício	(228.369)	(261.210)
Prejuízo por lote de mil ações - Em reais	(0,18)	(0,22)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	2018	2017
Prejuízo do exercício	(228.369)	(261.210)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	(228.369)	(261.210)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras .

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Capital Social			Prejuízos Acumulados	Total
	Subscrito	A integralizar	Total		
31 de dezembro de 2016	945.000	-	945.000	(679.399)	265.601
Subscrição de capital (Nota 20)	235.000	(235.000)	-	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	(261.210)	(261.210)
31 de dezembro de 2017	1.180.000	(235.000)	945.000	(940.609)	4.391
Subscrição de capital (Nota 20)	55.000	(55.000)	-	-	-
Integralização de capital (Nota 20)	-	290.000	290.000	-	290.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	(228.369)	(228.369)
31 de dezembro de 2018	1.235.000	-	1.235.000	(1.168.978)	66.022

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(375.492)	(392.062)
Ajustos:		
Depreciação e amortização	97.562	166.617
Provisões	19.699	7.250
Contribuição variável	7.684	6.987
Outras receitas/despesas	6.035	-
Baixa de intangível / imobilizado	11.772	8.379
Resultado financeiro não realizado	<u>401.133</u>	<u>366.907</u>
	<u>168.393</u>	<u>164.078</u>
Variações ativas e passivas:		
Contas a receber de clientes	(24.918)	(430)
Partes relacionadas	6.059	(11)
Tributos a recuperar	23.149	16.888
Despesas antecipadas	(4.275)	1.119
Outros ativos	(2.401)	1.336
Depósitos judiciais	(55)	31.204
Aquisição de bens intangíveis	(25.420)	(25.439)
Salários e encargos sociais	1.186	(306)
Fornecedores	6.356	(11.240)
Tributos a recolher	(294)	5.565
Outros passivos	3.685	456
Adiantamento de clientes	(10.017)	13.559
Compromisso com o poder concedente	<u>(37.185)</u>	<u>(437.314)</u>
	<u>(64.130)</u>	<u>(404.613)</u>
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	104.263	(240.535)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicação financeira/depósitos vinculados	58.221	(9.577)
Aquisição de bens imobilizados	(213)	(152)
	58.008	(9.729)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos		
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	290.000	-
Empréstimos e financiamentos obtidos	332.000	381.160
Pagamento - principal de empréstimos e financiamentos	(685.797)	(50.832)
Pagamento - encargos e juros sobre empréstimos e financiamentos	(53.401)	(70.493)
	(117.198)	259.835
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	45.073	9.571
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	12.069	2.498
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	57.142	12.069

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Demonstração do Valor Adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2018	2017
Valor adicionado a distribuir		
Receita		
Receitas tarifárias	436.705	399.948
Receitas não tarifárias	257.530	230.079
Outras receitas	186.035	170.799
Provisão p/devedores duvidosos – (Reversão/ Constituição)	5.171	3.143
	(12.031)	(4.073)
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos operacionais	(96.771)	(82.477)
Custo de serviço de construção	(68.424)	(68.240)
Outras despesas	-	-
	(28.347)	(14.236)
Valor adicionado bruto	339.934	317.471
Depreciação e amortização	(97.562)	(166.617)
Valor adicionado líquido produzido	242.372	150.855
Valor adicionado recebido em transferência	8.843	10.377
Receitas financeiras	8.843	10.377
Valor adicionado total a distribuir	251.215	161.232
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	75.752	71.556
Remuneração direta	55.289	52.068
Benefícios	16.420	14.461
FGTS	4.043	5.027
Impostos, taxas e contribuições	(28.411)	(19.271)
Federais	53.481	53.562
Municipais	5.728	4.980
Poder concedente	59.503	53.039
Crédito fiscal diferido	(147.123)	(130.852)
Remuneração de capitais de terceiros	432.243	370.157
Juros, variações cambiais e outros	432.243	370.157
Remuneração de capitais próprios	(228.369)	(261.210)
Prejuízo do exercício	(228.369)	(261.210)
Valor Adicionado Distribuído	251.215	161.232

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. ("Inframerica" ou "Companhia") foi constituída em 18 de maio de 2012, tendo como objeto exclusivo exercer as atividades de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto de Brasília, conforme contrato de concessão estabelecido com a Agência Nacional da Aviação Civil - ANAC assinado em 14 de junho de 2012.

Com base no Decreto 7.531/2011, por meio da ANAC, o Governo Federal decidiu conceder à iniciativa privada a gestão dos Aeroportos de Viracopos, Guarulhos e Brasília. A Inframerica apresentou a melhor proposta para a concessão do Aeroporto de Brasília de acordo com o Edital de Leilão 2/2011.

A concessão é pelo prazo de 25 anos com início em 24 de julho de 2012. Este prazo pode ser estendido por mais 5 anos, se necessário, para recomposição do equilíbrio econômico-financeiro. O contrato é dividido em quatro fases:

Fase 1-A: Transferência do aeroporto.

Fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço.

Fase 1-C: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura para recomposição total no nível de serviço estabelecido no Plano de Exploração Aeroportuária - PEA.

Fase 2: Cumprir integralmente a obrigação de manter o nível de serviço estabelecido no PEA.

A Fase 1-A está dividida em três estágios, sendo o último o início das operações pela Inframerica acompanhada pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, já com todos os custos operacionais e receitas atribuídas à Inframerica. Este estágio teve início em 1º de dezembro de 2012, sendo concluído durante o exercício de 2013.

A Fase 1-B: Ampliação do Aeroporto para adequação da infraestrutura e melhoria no nível de serviço. Teve início em 2013 e a sua finalização ocorreu em maio de 2014.

A Fase 1-C: Contempla as atividades de ampliação do Aeroporto e adequação da infraestrutura para recomposição total do nível de serviço estabelecido no PEA e a sua conclusão se deu em maio de 2016.

Atualmente, a Concessão está na Fase 2, em que a Companhia deverá cumprir integralmente a obrigação de manter o nível de serviço estabelecido no PEA. A cada evento de Gatilho de Investimento, a Companhia deverá apresentar à ANAC, em até 90 dias, o Projeto Básico dos Investimentos com vistas à manutenção do nível de serviço, previstos no Plano de Gestão de Investimentos - PGI vigente.

Como deveres da Inframerica estabelecidos no Contrato de Concessão há o pagamento de Contribuição Fixa e Contribuição Variável ao Poder Concedente e a realização de investimentos para ampliação do Aeroporto de Brasília.

Em 2018 houve revisão da curva de passageiros projetadas sem impacto no número de passageiros total, apenas mudança da ponderação por ano.

Ao final da concessão os bens vinculados à exploração do Aeroporto serão revertidos à União sem direito a qualquer indenização para a Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho da Administração em 07 de fevereiro de 2019.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros mensurados ao valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das ações e políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os saldos bancários mantidos em conta corrente e em fundos de investimento de renda fixa, prontamente conversíveis e com risco insignificante de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros não derivativos

A partir de 1º de janeiro de 2018, a Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias de mensuração:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Mensurados ao custo amortizado.

A classificação depende do modelo de negócio da Companhia para gestão dos ativos financeiros e os termos contratuais dos fluxos de caixa.

A Companhia classifica os seguintes ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado:

- Investimentos em títulos de dívida que não se qualificam para mensuração ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.
- Investimentos patrimoniais mantidos para negociação; e investimentos patrimoniais para os quais a entidade não optou por reconhecer ganhos e perdas por meio de outros resultados abrangentes.

A Companhia reclassifica os investimentos em títulos de dívida somente quando o modelo de negócios para gestão de tais ativos é alterado.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Reconhecimento e despreconhecimento

Compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são despreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos e a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade.

Mensuração

No reconhecimento inicial, a Companhia mensura um ativo financeiro ao valor justo acrescido, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado, dos custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os custos de transação de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados como despesas no resultado.

Instrumentos de dívida

A mensuração subsequente de títulos de dívida depende do modelo de negócio da Companhia para gestão do ativo, além das características do fluxo de caixa do ativo. A Companhia classifica seus títulos de dívida de acordo com as categorias de mensuração a seguir:

- Custo amortizado: os ativos, que são mantidos para coleta de fluxos de caixa contratuais quando tais fluxos de caixa representam apenas pagamentos do principal e de juros, são mensurados ao custo amortizado. As receitas com juros provenientes desses ativos financeiros são registradas em receitas financeiras usando o método da taxa efetiva de juros. Quaisquer ganhos ou perdas devido à baixa do ativo são reconhecidos diretamente no resultado e apresentados em outros ganhos/(perdas) juntamente com os ganhos e perdas cambiais. As perdas por *impairment* são apresentadas em uma conta separada na demonstração do resultado.
- Valor justo por meio do resultado: os ativos que não atendem os critérios de classificação de custo amortizado ou de valor justo por meio de outros resultados abrangentes são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Eventuais ganhos ou perdas em um investimento em título de dívida que seja subsequentemente mensurado ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos no resultado e apresentados líquidos em outros ganhos/(perdas), no período em que ocorrerem.

Instrumentos patrimoniais

A Companhia subsequentemente mensura, ao valor justo, todos os investimentos patrimoniais. As variações no valor justo dos ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidas em outros ganhos/(perdas) na demonstração do resultado quando aplicável.

Impairment

A partir de 1º de janeiro de 2018, a Companhia passou a avaliar, em base prospectiva, as perdas esperadas de crédito associadas aos títulos de dívida registrados ao custo amortizado. A metodologia de *impairment* aplicada depende de ter havido ou não um aumento significativo no risco de crédito.

Para as contas a receber de clientes, a Companhia aplica a abordagem simplificada conforme permitido pelo IFRS 9/CPC 48 e, por isso, reconhece as perdas esperadas ao longo da vida útil a partir do reconhecimento inicial dos recebíveis.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

Nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a Companhia não realizou transações com instrumentos financeiros derivativos especulativos.

Políticas contábeis adotadas até 31 de dezembro de 2017

Conforme permitido pelas regras de transição do IFRS 9/CPC 48, a nova norma foi adotada pela Companhia a partir de 1º de janeiro de 2018, sem a reapresentação das cifras comparativas do exercício de 2017. Por esse motivo, as práticas contábeis adotadas na elaboração das informações comparativas são as mesmas divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício anterior de 31 de dezembro de 2017, cujo resumo apresentamos a seguir:

Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante e compreendem os saldos mantidos em fundo de investimento em renda fixa, categorizados como "Caixa e equivalentes de caixa".

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data-base do balanço (estes são classificados no ativo não circulante). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber".

Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros ao valor justo por 10 de 33

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

meio do resultado são contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. A Companhia mantém as contas a receber de clientes com o objetivo de arrecadar fluxos de caixa contratuais e, portanto, essas contas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*).

2.5 Despesas antecipadas

As despesas antecipadas, compostas preponderantemente por prêmios de seguros apropriar, são avaliadas ao custo, líquidas das amortizações, que são reconhecidas ao resultado de acordo com o prazo de vigência do seguro.

2.6 Imposto de renda e contribuição social diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os tributos diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os correspondentes prejuízo fiscal, base negativa e adições e exclusões temporárias, aplicando-se as alíquotas definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos em 25% e 9%, respectivamente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível para compensação.

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes.

2.7 Demais ativos

Os demais ativos são apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos até a data do balanço. Quando necessária, é constituída provisão para redução aos seus valores de recuperação.

2.8 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os gastos incorridos com manutenção e reparo somente serão capitalizados se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens foram prováveis e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

Conforme o CPC 05, por se tratar de um contrato de concessão de exploração da infraestrutura, somente os bens que possam ser retidos ou negociados pelos concessionários, sem interferência do poder concedente podem ser classificados como Ativo Imobilizado e contabilizado de acordo com CPC 27. Os bens adquiridos pela Companhia e vinculados à concessão são classificados como Infraestrutura da Concessão no intangível.

Os bens recebidos do poder concedente não devem ser contabilizados e classificados no imobilizado, pois são reversíveis ao final da concessão e não podem ser livremente negociados ou retidos pela Companhia. O poder concedente determina porém, no Contrato de Concessão, que a Companhia deverá manter controle de inventário atualizado destes bens.

2.9 Intangível

Nos termos do contrato de concessão e dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a Companhia atua como prestadora de serviços, construindo ou melhorando a infraestrutura usada para prestar um serviço público, bem como operando e mantendo essa infraestrutura durante determinado prazo.

O contrato de concessão estabelecido entre a Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC e a Companhia não determina nenhuma remuneração em ativos financeiros. Dessa forma, a remuneração se dará pela exploração da infraestrutura.

As construções efetuadas durante o prazo de concessão serão entregues ao poder concedente em contrapartida de ativos intangíveis representando o direito de cobrar dos usuários pelo serviço prestado, e a receita será subsequentemente gerada pelos serviços prestados.

A amortização do ativo intangível representado pelo reconhecimento do direito de exploração da infraestrutura e os dispêndios realizados para ampliar esta estrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo dos 25 anos da concessão do aeroporto a qual se inicia em 24 de julho de 2012, tendo sido adotada a curva de passageiros estimada como base para a amortização, que foi alterada em 2018 (Nota 1).

(a) Direito de concessão (outorga)

A concessão obtida pela Companhia junto ao poder concedente se enquadra como um contrato de exploração. Dessa forma, o direito de outorga da concessão foi registrado a valor presente, usando uma taxa de juros estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno da concessão. A amortização deste direito é calculada com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto.

No momento do reconhecimento inicial, a Companhia separa este direito em duas partes. O valor da primeira parte é estimado com base em quanto vale este direito na hipótese de se manter inalterada a capacidade operacional do aeroporto. Por consequência, a segunda parte refere-se ao valor que a Companhia estima que valha esse direito após a ampliação da capacidade do aeroporto com a adição de todos os encargos financeiros diretamente atribuíveis, de acordo com o estabelecido no CPC 20 (R1) – Custos de Empréstimos.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia começou a usufruir dos benefícios econômicos relacionados a primeira parte desde o início da operação, assim sua amortização também tem início neste momento. Por outro, lado a Companhia só começou a usufruir dos benefícios da segunda parte deste direito após a ampliação da capacidade do aeroporto, portanto sua amortização inicia-se após a conclusão das obras de ampliação.

(b) Infraestrutura da Concessão

A infraestrutura dentro do alcance da interpretação técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado da Companhia porque o contrato de concessão não transfere à concessionária o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente no encerramento do respectivo contrato, sem direito a indenização.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários do aeroporto pela utilização da infraestrutura e explorar receitas comerciais adicionais pela maior disponibilidade da infraestrutura que foi ampliada. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a este ativo.

(c) Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.10 *Impairment*

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável pela Administração.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- Dívidas vencidas há mais de 90 dias;
- Dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador;
- Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

- A provisão para riscos sobre contas a receber é constituída em montante julgado suficiente para suportar eventuais perdas na realização de créditos, líquidos de recuperações, independentemente

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de iniciados os procedimentos judiciais para o seu recebimento. Em geral leva-se em consideração os valores vencidos há mais de 90 dias ou em menor período, caso já avaliado o risco.

- Demais operações: Constituída através de análises individualizadas e em montante julgado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Mediante avaliações, a Companhia entende que a provisão para riscos sobre o Contas a receber está adequada e reflete o histórico de perdas internas.

2.11 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante.

2.12 Compromissos com o poder concedente

O poder concedente, Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, estabelece no contrato de concessão que a Companhia pague uma contribuição fixa e outra variável durante todo o período de concessão.

As contribuições fixa e variável estão registradas sob a denominação “Compromissos com o poder concedente” no passivo circulante e não circulante, considerando os prazos de liquidação inferiores e superiores ao prazo de 1 ano, descontados a valor presente, amortizados pelas liquidações financeiras.

(a) Outorga

A contribuição fixa foi estabelecida no contrato de concessão no valor de R\$ 4.501.132 dividido em 25 parcelas anuais iguais e consecutivas corrigidas pelo IPCA. Esta obrigação foi registrada a valor presente.

A contrapartida da atualização desta obrigação pela recomposição do valor presente e correção monetária, está relacionada diretamente ao direito de concessão, registrado no ativo intangível. A contrapartida atribuível à primeira parte deste ativo que tem seus benefícios gerados desde o início da operação do aeroporto é registrada no resultado do exercício como despesa financeira.

Por sua vez, a contrapartida atribuível à segunda parte deste ativo, é registrada como adição ao seu custo enquanto este ainda estiver em andamento. Com sua entrada em operação, os encargos financeiros passam a ser registrados no resultado do exercício.

(b) Contribuição Variável

O poder concedente determina também uma contribuição variável calculada sobre o total das receitas brutas, tarifárias e não tarifárias da Companhia. O percentual aplicado é de 2% até um limite de receita anual estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e após este limite o percentual aplicado é de 4,5%, reconhecidos por competência. O limite estabelecido em 2018, conforme contrato de concessão, foi de R\$ 564.286 (2017 – R\$ 519.370), valor já atualizado pela inflação acumulada. O pagamento desta contribuição ocorrerá sempre na data de apresentação das demonstrações financeiras, já auditadas, para a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC. O limite estabelecido no contrato de concessão para esta apresentação é no dia 15 de maio do exercício subsequente.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 Provisões

Não foi constituída provisão para manutenção, pois não foram identificados custos relevantes relacionados no contrato de concessão que obrigam a Companhia a recuperar a infraestrutura explorada.

2.14 Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço. Quando requerido, os elementos do passivo decorrentes das operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando há efeito relevante.

2.15 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e foram registradas com base na competência contábil. A receita é apresentada líquida dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Receitas tarifárias

A Companhia obtém receitas através da cobrança de tarifas aos usuários da infraestrutura aeroportuária. Os limites máximos de cada tarifa são estabelecidos pelo poder concedente através do Anexo 4 do contrato de concessão e são atualizadas anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. As receitas tarifárias são afetadas ainda por dois indicadores da ANAC: fator X e Q.

O fator X foi estabelecido para captar as variáveis associadas a produtividade e eficiência da indústria aeroportuária, podendo gerar efeito positivo ou negativo nas tarifas e o início da sua aplicação ocorre a partir do terceiro ano da concessão, contados a partir da data de eficácia do contrato, 24 de julho de 2012.

O fator Q mensura a qualidade dos serviços prestados através de parâmetros estabelecidos no PEA-Plano de Exploração Aeroportuária e poderá afetar positiva ou negativamente as tarifas. O fator Q produzirá efeitos no reajuste tarifário a partir do final do primeiro ano de operação integral do aeroporto pela concessionária. A partir desse marco temporal, os decréscimos decorrentes do não cumprimento dos padrões para o fator Q serão reduzidos a 30% (trinta por cento) no primeiro ano e 70% (setenta por cento) no segundo ano. A partir do terceiro ano os decréscimos serão integrais (cem por cento).

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a cada cinco anos haverá revisão dos parâmetros da concessão que visa preservar o equilíbrio econômico-financeiro. Esta revisão abrange os indicadores de qualidade de serviço que são base para o cálculo do fator Q, a metodologia de cálculo do fator X e do fator Q e a taxa de desconto a ser utilizada no Fluxo de Caixa Marginal.

(b) Receitas não tarifárias

A Companhia também obtém receitas explorando outras atividades no aeroporto, como cessão de espaços que lhe foram concedidos, estacionamentos e serviços de telecomunicações às empresas e instituições que

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

estão no sítio aeroportuário. Estas receitas não são regidas por nenhuma regra estabelecida pelo poder concedente e são negociadas livremente entre as empresas interessadas.

2.16 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

As seguintes normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2018 e tiveram impactos imateriais para a Companhia:

- CPC 48 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros e substitui a orientação no CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas (doravante denominado modelo de perdas esperadas), em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.
- CPC 47 - "Receita de Contratos com Clientes", essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela substitui o CPC 17 - "Contratos de Construção", CPC 30 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

2.17 ICPC 21 - Transações em moeda estrangeira

No que se refere à interpretação IFRIC 22/ICPC 21 - "Transações em moeda estrangeira", que também entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e provê esclarecimentos sobre a data da transação a ser usada para conversão de adiantamentos feitos ou recebidos em transações em moeda estrangeira, a Companhia optou por fazer a transição de forma prospectiva, isto é, os saldos de adiantamentos, incluindo o valor do principal e sua respectiva variação cambial acumulada, em 31 de dezembro de 2017, foram considerados como sendo os saldos iniciais dos adiantamentos e a data de 31 de dezembro de 2017 como sendo a data de transição. Os impactos de adoção dessa interpretação não são materiais.

2.18 Normas novas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2018. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

(a) IFRS 16/CPC 06 (R2) - "Operações de Arrendamento Mercantil"

Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17/CPC 06 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

A administração não espera impactos da adoção da nova norma em 1º de janeiro de 2019.

Não há outras normas IFRS/CPC ou interpretações IFRIC/ICPC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes, raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Amortização do intangível

A amortização do ativo intangível com vida útil definida é realizada dentro do prazo da concessão. O cálculo deve representar o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros, que se dão em função da curva de demanda. No exercício de 2018, a taxa média utilizada foi de 2,91% (2017 – 3,53%) que representa a participação do período no total de passageiros esperado para toda a concessão. A redução da taxa média do período reflete a atualização do cálculo da amortização, que foi revisto em setembro de 2018 com base na atual curva de demanda projetada.

(b) Taxa de desconto

O ajuste a valor presente da outorga foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 6,81% a.a. conforme contrato de concessão, estimada por juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados ao ônus da outorga.

(c) Apuração de tributos diferidos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

(d) Provisões

As provisões são mensuradas com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, em montante considerado suficiente para cobrir os gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes dos tributos que reflete as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

4.3 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Até o momento a Companhia não realizou nenhuma distribuição de dividendos.

4.4 Risco de mercado

4.4.1 Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas aos compromissos, presentemente assumidos.

4.5 Risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia às concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, em bancos, aplicações financeiras e contas a receber. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

As perdas estimadas de contas a receber foram registradas na rubrica provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6).

4.6 Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento Financeiro. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	3 - 5 anos	Mais 5 anos	Total	Juros a apropriar	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos	4.195	129.060	271.183	1.484.671	1.889.109	(809.104)	1.080.005
Compromisso com o poder concedente	275.079	582.281	633.435	7.070.709	8.561.504	(5.562.772)	2.998.732
Fornecedores	38.008	-	-	-	38.008	-	38.008
Partes relacionadas	-	-	-	2.501	2.501	-	2.501
Outros passivos	36.523	852	858	5.602	43.835	(3.233)	40.602
Total	353.805	712.193	905.476	8.563.483	10.534.957	(6.375.109)	4.159.848

4.7 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que o saldo de contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores com base no valor contábil, menos perdas (*impairment*) no caso de contas a receber, são próximos de seus valores justos. Os valores justos dos passivos financeiros, para fins de divulgação, são estimados pelo desconto do fluxo de caixa contratual futuro com a taxa de juros de mercado vigente disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. Os empréstimos são apresentados a valor justo.

4.8 Capital circulante líquido

No período findo em 31 de dezembro de 2018, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo de R\$ 235.410 devido, principalmente, à captação de empréstimos e financiamentos e ao reconhecimento da Outorga Fixa (Compromisso junto ao Poder Concedente). Para fazer frente a esta obrigação, estão presentes no plano de negócios da Companhia, aportes de capital a serem efetuados por seus acionistas até que a operação entre em capacidade plena e alcance a maturidade.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Caixa	8	10
Contas correntes	855	5.553
Aplicações financeiras (a)	54.420	2.150
Aplicações financeiras (b)	1.859	4.356
Total	57.142	12.069

(a) As aplicações financeiras são Certificados de Depósitos Bancários de curto prazo, a uma taxa média ponderada de 98,86% do CDI, com liquidez imediata.

(b) Aplicações automáticas a uma taxa média de 83,52% do CDI, com liquidez imediata.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2018**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.1 Depósitos vinculados

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Aplicações financeiras - garantia empréstimo (a)	-	1.199
Aplicações financeiras - garantia empréstimo (b)	19.545	76.567
Total	19.545	77.766

- (a) As aplicações financeiras são Certificados de Depósitos Bancários de curto prazo, a uma taxa média de 99,70% do CDI, com liquidez imediata.
 (b) Quotas de Fundo de Investimento, a uma taxa anual de 99,71% do CDI, com liquidez imediata.

As aplicações financeiras vinculadas às contas garantias têm por finalidade garantir as parcelas da dívida de longo prazo, conforme o contrato de empréstimo do BNDES.

6 Contas a receber de clientes

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante		
Atividades tarifárias		
Passageiros	27.020	16.162
Aeronaves	7.328	5.177
Cargas	773	675
	35.121	22.014
Atividades não tarifárias		
Cessão de espaço	37.484	29.808
Outros	6.311	4.808
	43.795	34.616
 Provisão para crédito de liquidação duvidosa		
Vencidos até 30 dias	(2.036)	(7)
Vencidos até 90 dias	(4.928)	-
Vencidos até 120 dias	(1.864)	(535)
Vencidos até 180 dias	(1.660)	(1.189)
Vencidos há mais de 180 dias	(17.224)	(12.644)
	(27.712)	(14.375)
Total	51.204	42.255

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação de provisão para crédito de liquidação duvidosa

Saldo em 31 de dezembro de 2016	(11.360)
Provisão	(10.154)
Reversão	7.139
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(14.375)
Provisão	(20.840)
Reversão	7.503
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(27.712)

7 Partes relacionadas

As transações entre partes relacionadas são realizadas em valores, prazos e taxas, considerando a natureza e características próprias de cada transação.

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Ativo:		
Contas a receber - cessão de espaço		
Infraero - acionista direto (a)	23	2.223
Despesas a recuperar		
Inframerica Participações - acionista direto (b)	-	1.632
Inframerica ASGA - participante indireto (b)	-	4.107
	23	7.962
Passivo:		
Custos compartilhados incorridos na transição		
Infraero - acionista direto (c)	2.501	6.446
	2.501	6.446
 Resultado:		
Recuperação de gasto com obra - Contrato EPC		
Infraero - acionista direto (c)	1.696	2.014
Despesas a recuperar		
Inframerica ASGA - participante indireto (b)	(47)	(59)
	1.649	1.955
	em 31 de dezembro	
	2018	2017

(a) Cobrança de espaços utilizados pela Infraero no sítio aeroportuário.

(b) Recuperação de despesas diversas, dentre elas salários e encargos.

(c) Custo de pessoal, materiais e outras despesas devidas a Infraero.

7.1 A remuneração dos diretores e das pessoas-chave da Administração em 31 de dezembro é a seguinte:

	2018	2017
Remuneração fixa anual		
Salário ou pró-labore	9.494	8.902
Benefícios	259	247
Total	9.753	9.149

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2018**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Tributos a recuperar

	<u>31 de dezembro de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Circulante		
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.883	10.535
Contribuição social s/ lucro líquido - CSLL	3.290	598
Imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISS	187	158
Programa de integração social - PIS (a)	5.749	9.384
Outros	624	306
	<u>11.733</u>	<u>20.981</u>
Não Circulante		
Programa de integração social - PIS (a)	6.703	6.651
Contribuição para o finan. da seguridade social - COFINS (a)	35.752	35.547
	<u>42.455</u>	<u>42.198</u>
Total	54.188	63.179

(a) Crédito de PIS/COFINS da aquisição de ativo intangível segregado entre circulante e não circulante de acordo com a expectativa de realização.

9 Depósitos judiciais

	<u>31 de dezembro de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Não Circulante		
Depósitos judicial - Cível	2.823	3.792
Depósitos judicial - Trabalhista	442	197
Depósitos judicial - Tributário	4	5
Depósitos judicial - Administrativo	780	-
	<u>4.049</u>	<u>3.994</u>
Total	4.049	3.994

10 Outros ativos

	<u>31 de dezembro de 2018</u>	<u>31 de dezembro de 2017</u>
Adiantamento a fornecedores	1.826	329
Materiais de manutenção a consumir	2.257	1.370
Benefícios a funcionários	594	606
Outros	147	118
Total	4.824	2.423

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	Saldos em 31/12/2016	Movimentações 2017			Saldos em 31/12/2017	Movimentações 2018			Saldos em 31/12/2018
			Adições	Baixas	Transf.		Adições	Baixas	Transf.	
Custo										
Máquinas e equipamentos		188	4	-	-	192	37	(3)	-	226
Móveis e utensílios		1.177	1	-	-	1.178	11	(6)	-	1.183
Equipamentos de informática		2.970	147	-	22	3.139	165	(29)	16	3.291
		4.335	152	-	22	4.509	213	(38)	16	4.700
(-) Depreciação acumulada:										
Máquinas e equipamentos	20%	(98)	(34)	-	-	(132)	(24)	3	-	(153)
Móveis e utensílios	10%	(343)	(106)	-	-	(449)	(107)	2	-	(554)
Equipamentos de informática	20%	(1.443)	(544)	-	-	(1.987)	(413)	26	-	(2.374)
		(1.884)	(684)	-	-	(2.568)	(544)	31	-	(3.081)
Total		2.451	(532)	-	22	1.941	(331)	(7)	16	1.619

12 Intangível

	Saldos em 31/12/2016	Movimentações 2017			Saldos em 31/12/2017	Movimentações 2018			Saldos em 31/12/2018
		Adições	Baixas	Transf.		Adições	Baixas	Transf.	
Intangível em Operação:									
Infraestrutura	1.350.725	8.293	(6.943)	27.988	1.380.063	14.282	(19)	11.431	1.405.757
Outorga de Concessão	3.040.993	(283.824)	-	-	2.757.169	-	(10.919)	-	2.746.250
Projetos	1.411	-	-	2.517	3.928	165	-	642	4.735
Software	5.001	48	-	1.453	6.502	1.118	-	331	7.951
	4.398.130	(275.483)	(6.943)	31.958	4.147.662	15.565	(10.938)	12.404	4.164.693
(-) Amortização acumulada:									
Infraestrutura	(92.504)	(44.404)	-	-	(136.908)	(44.584)	2	-	(181.490)
Outorga de Concessão	(220.577)	(122.727)	-	-	(343.304)	(54.232)	-	-	(397.536)
Projetos	(126)	(259)	-	-	(385)	(265)	-	-	(650)
Software	(641)	(410)	-	-	(1.051)	(414)	-	-	(1.465)
	(313.848)	(167.800)	-	-	(481.648)	(99.495)	2	-	(581.141)
Intangível em andamento:									
Infraestrutura	35.761	14.594	(1.436)	(31.980)	16.939	9.188	-	(16.867)	9.260
Projetos	4.689	1.945	-	-	6.634	667	(11.748)	4.447	-
	40.450	16.539	(1.436)	(31.980)	23.573	9.855	(11.748)	(12.420)	9.260
Total	4.124.732	(426.744)	(8.379)	(22)	3.689.587	(74.075)	(22.684)	(16)	3.592.812

A Companhia atualizou a projeção da curva de passageiros em setembro de 2018, base para amortização do intangível da concessão, acompanhando as novas expectativas de mercado.

13 Salários e encargos sociais

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Salários a pagar	10	-
Impostos de renda - IRRF	835	732
FGTS a recolher	827	727
INSS a recolher	2.582	2.324
Férias a pagar	4.644	4.222
Remuneração variável	5.525	4.761
Outros	44	198
Total	14.467	12.964

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Fornecedores

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Fornecedores nacionais	36.900	32.867
Fornecedores estrangeiros	1.108	739
Total	38.008	33.606

15 Empréstimos e financiamentos

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante		
Empréstimo BNDES/CEF	3.943	310.121
Capital de giro	-	80.256
Nota promissória comercial	-	300.508
Finame	252	338
	4.195	691.223
Não circulante		
Empréstimo BNDES/CEF	1.075.106	688.065
Finame	704	860
	1.075.810	688.925
Total	1.080.005	1.380.148

Movimentação de empréstimo

Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.020.992
Liberação	381.160
Pagamento de principal	(50.832)
Pagamento de juros e encargos	(70.493)
Apropriação de juros	99.321
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.380.148
Liberação	332.000
Pagamento de principal	(685.797)
Pagamento de juros e encargos	(53.401)
Apropriação de juros	107.055
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.080.005

Em março de 2018, a Companhia concluiu a renegociação que vinha mantendo com o BNDES durante um longo período. Os termos da renegociação incluem o reescalonamento dos vencimentos atuais e a liberação de um novo crédito, entre outros. Os aditivos que formalizam esta renegociação apresentam condições de eficácia para que os termos renegociados produzam seus efeitos. Nessa mesma data da conclusão da renegociação com o BNDES, a Companhia recebeu a título de aporte de capital R\$ 290 milhões, sendo R\$ 147,9 milhões da Inframerica Participações S.A e R\$ 142,1 milhões da Infraero. Posteriormente, a Companhia liquidou R\$ 274,4 milhões com a Caixa Econômica Federal, ocasionando a liberação de R\$ 300 milhões do BNDES e resgate de conta vinculada no valor de R\$ 89 milhões. Com isso, a Nota Promissória no valor de R\$ 300 milhões com o banco Santander e a CCB no valor de R\$ 48 milhões com o banco Citibank foram liquidados.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2018**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor contábil considera juros a apropriar, apresentado a seguir:

	Captação corrigida	Juros a apropriar	Valor contábil
Financiamento infraestrutura	1.547.727	(549.539)	998.188
Nota promissória comercial	300.508	-	300.508
Capital de giro	80.255	-	80.255
Financiamento de equipamentos	1.197	-	1.197
31 de dezembro de 2017	1.929.687	(549.539)	1.380.148
Financiamento infraestrutura	1.888.153	(809.104)	1.079.049
Financiamento de equipamentos	956	-	956
31 de dezembro de 2018	1.889.109	(809.104)	1.080.005

Banco	Liberação	Principal	Vencimento	Encargos (% a.a.)	Saldo
31 de dezembro de 2017		1.163.869			1.380.148
BNDES	fev/14	492.067	dez/33	TJLP + 3,14%	681.204
BNDES	abr/14	61.946	dez/33	TJLP + 3,14%	84.756
BRADESCO	ago/17	870	jul/22	TJLP + 8,10%	703
BRADESCO	ago/17	290	jul/22	Selic + 7,38%	253
BNDES	mar/18	300.000	dez/33	TJLP + 3,14%	313.089
31 de dezembro de 2018		855.173			1.080.005

Segue abaixo a projeção por ano dos empréstimos de longo prazo:

Período	Valor presente	Juros a transcorrer	Projeção
2020	34.808	94.252	129.060
2021	45.182	90.498	135.680
2022	49.178	86.325	135.503
2023	53.505	81.793	135.298
2024	58.394	76.854	135.248
2025 em diante	834.743	379.382	1.214.125
Total	1.075.810	809.104	1.884.914

Nos contratos de financiamentos de longo prazo, celebrados entre a Companhia e BNDES, foram apresentadas as seguintes garantias:

- Cessão Fiduciária de Recebíveis;
- Penhor de Ações da Inframérica Participações;
- Penhor de Ações da Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília;
- Fiança Corporativa dos Acionistas: American International Airports LLC, ACI Airports S.A.R.L – (ACI) e Corporación América S.A. – (CASA).

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Compromissos com o poder concedente

As obrigações reconhecidas no passivo circulante referem-se à contribuição variável e a contribuição fixa do período findo em 31 de dezembro de 2018. A parcela da contribuição fixa é corrigida monetariamente com base no IPCA compreendido no período.

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Contribuição variável – Outorga	7.684	6.987
Contribuição fixa – Outorga	3.000.877	2.737.132
Compensação financeira - Teca Teca (a)	(9.829)	-
	2.998.732	2.744.119
 Circulante (a)	275.079	37.070
Não circulante	2.723.653	2.707.049
Total	2.998.732	2.744.119

(a) Compensação referente ao reequilíbrio financeiro de ganho do pleito junto a ANAC por redução da tarifa estabelecida do Teca (terminal de carga) após contrato de concessão.

Movimentação do poder concedente

Saldo em 31 de dezembro de 2016	3.403.411
Pagamento da Outorga fixa	(310.971)
Pagamento da Outorga fixa (antecipação)	(118.935)
Pagamento de contribuição variável	(7.408)
Compensação de depósito judicial	(212.633)
Apropriação - contribuição variável	6.987
Capitalização AVP	571
Capitalização correção monetária	231
Ajuste da taxa de desconto	(454.889)
Apropriação AVP	74.828
Apropriação - correção monetária	182.690
Ajuste de repactuação contratual	170.263
Outros	9.974
Saldo em 31 de dezembro de 2017	2.744.119
Pagamento da Outorga fixa	(30.198)
Pagamento de contribuição variável	(6.987)
Apropriação - contribuição variável	7.684
Apropriação AVP	189.283
Apropriação - correção monetária	104.660
Compensação do pleito de reequilíbrio	(9.829)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.998.732

17 Adiantamentos de clientes

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante		
Direitos de exclusividade (a)	10.438	10.175
Demais adiantamentos	2.087	3.044
	12.525	13.219
Não circulante		
Direitos de exclusividade (a)	56.521	66.373
Demais adiantamentos	30.133	29.604
	86.654	95.977
Total	99.179	109.196

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Referente a adiantamentos de clientes cuja contrapartida está relacionada à transmissão do direito de exclusividade na exploração de determinados negócios, dentro do escopo das atividades que podem ser objeto de geração de receitas não-tarifárias. Os referidos valores são diferidos durante o prazo de vigência dos contratos.

18 Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A Companhia possui ações de naturezas cível, trabalhista e tributária envolvendo riscos de perda, classificados pela administração como possíveis e prováveis, com base na avaliação de seus assessores legais, conforme composição e estimativa a seguir:

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Prováveis		
Cíveis	7.848	726
Trabalhistas	<u>3.225</u>	<u>2.348</u>
	<u>11.073</u>	<u>3.074</u>
 Possíveis		
Cíveis	60.680	41.108
Tributária	909	4
Trabalhistas	<u>7.761</u>	<u>12.195</u>
	<u>69.350</u>	<u>53.307</u>
 Total	<u>80.423</u>	<u>56.381</u>

Movimentação das provisões de risco provável

Saldo em 31 de Dezembro de 2016	2.128
Adição	2.909
Baixa	(1.963)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	3.074
Adição	19.159
Baixa	(11.160)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	11.073

19 Outros passivos

	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2017
Circulante		
Repasso FNAC (a)	6.513	5.455
Repasso ATAERO (b)	9.049	10.047
Repasso PAN/PAT (c)	370	402
Garantias diversas (d)	2.831	1.810
Investimento a realizar (e)	6.153	6.265
Contribuição mensal (f)	11.190	8.444
Receita diferida (g)	412	-
Outros	5	3
Total	36.523	32.426
 Não circulante		
Receita diferida (g)	4.079	-
 Total	40.602	32.426

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) O repasse FNAC corresponde ao adicional do Fundo Nacional de Aviação Civil incidente sobre as tarifas de embarque internacional instituído pela lei no 9.825, de 23 de agosto de 1999. O valor repassado corresponderá sempre a US\$ 18,00 (dezoito dólares estadunidenses) independentemente da tarifa praticada e dos reajustes decorrentes do contrato de concessão;
- (b) O repasse ATAERO é o adicional tarifário instituído pela lei 7.920, de 12 de dezembro de 1989, cobrado sobre as tarifas aeroportuárias no valor de 35,90% dos valores efetivamente cobrado dos usuários. A partir de 1º de janeiro de 2017 este adicional foi extinto pela lei 13.319, de 25 de julho de 2016;
- (c) O repasse PAN/PAT foi fixado em função do uso das comunicações e dos auxílios, rádio e visuais em área terminal de tráfego aéreo (doméstico ou internacional) e é destinado ao DECEA – Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Os percentuais são variáveis e determinados conforme o PMD (peso máximo da decolagem);
- (d) Garantias diversas estabelecidas nos contratos de cessão de espaço. Caso não ocorram quebras contratuais, tais valores serão devolvidos aos respectivos clientes;
- (e) Refere-se ao valor dos investimentos em benfeitorias a serem realizados no estacionamento, repassados à Companhia conforme previsto no contrato de exploração do estacionamento;
- (f) A contribuição mensal, sancionada pela lei 13.319, de 25 de julho de 2016, é um adicional cobrado sobre as tarifas aeroportuárias no valor de 23,44%, que substituiu a partir de 01 de janeiro de 2017 o repasse ATAERO. Esse percentual é recolhido ao Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) e corresponde a 35,90% (ATAERO) descontado os tributos.
- (g) Conforme decisão da ANAC de nº 158, de 11 de outubro de 2018, referente a revisão extraordinária do contrato de concessão, estabeleceu recomposição do equilíbrio econômico-financeiro sobre redução de tarifa de carga, sendo reconhecida receita diferida sobre a compensação financeira a ser apropriada no prazo da concessão.

20 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social é representado por 1.235.000.000 de ações nominativas, sendo: 629.850.000 ações detidas pela Inframérica Participações S.A. e 605.150.000 ações detidas pela Infraero, representativo a 51% e 49%, respectivamente. Em março de 2018, foi integralizado o montante de R\$ 290.000.

	2018			2017		
	Infraero	Participações	Total	Infraero	Participações	Total
Ações	605.150	629.850	1.235.000	578.200	601.800	1.180.000
Subscrito	605.150	629.850	1.235.000	578.200	601.800	1.180.000
A integralizar	-	-	-	(115.150)	(119.850)	(235.000)
Integralizado	605.150	629.850	1.235.000	463.050	481.950	945.000

21 Receita operacional líquida

	2018	2017
Receita bruta – Tarifária	257.530	230.079
Receita bruta – Não Tarifária (a)	186.035	170.799
Contribuição mensal	(52.100)	(46.052)
Outras receitas	2	354
COFINS	(32.967)	(30.053)
PIS	(7.157)	(6.525)
ISS	(5.728)	(4.980)
Total	345.615	313.622

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) As receitas não tarifárias incluem a cessão de espaços físicos para a exploração de diversas atividades.

Os impostos incidentes sobre os serviços, consistem principalmente de ISS calculado às alíquotas em vigor no Distrito Federal (2%) e relacionadas ao PIS (1,65%) e COFINS (7,6%).

22 Custo dos serviços prestados

	2018	2017
Pessoal	(62.480)	(57.267)
Serviços de terceiros	(21.889)	(21.563)
Utilidades e telecomunicações	(8.447)	(12.140)
Manutenção	(24.917)	(24.340)
Amortização e depreciação	(45.807)	(46.313)
Amortização Outorga fixa (a)	(51.755)	(120.304)
Outorga variável (b)	(7.684)	(6.987)
Impostos e taxas	(233)	(167)
Tecnologia	(3.869)	(2.973)
Outros	(9.070)	(7.057)
Total	(236.151)	(299.111)

- a) Valor da amortização da outorga fixa registrado na Companhia o qual é calculado com base na curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão do aeroporto;
- b) O valor da outorga variável é calculado com base na receita bruta da Companhia excluindo o efeito da contribuição mensal e aplicando um percentual de 2% até um limite de receita anual, estipulado pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC.

23 Despesas administrativas

	2018	2017
Pessoal	(20.830)	(18.542)
Serviços de terceiros	(5.652)	(4.373)
Seguros	(2.018)	(2.740)
Tecnologia da informação	(1.999)	(425)
Impostos e taxas	(1.893)	(2.263)
Provisões judiciais	(3.301)	(504)
Locomoção	-	(556)
Outros	(3.758)	(1.578)
Total	(39.451)	(30.981)

24 Outras receitas (despesas) operacionais

	2018	2017
Baixa de intangível/imobilizado	(11.771)	(8.379)
PCLD	(9.398)	(3.015)
Perda efetiva de contas a receber	(2.632)	(1.058)
Recuperação de despesas	3.255	2.789
Recomposição Teca Teca (a)	4.616	-
Outros	56	-
Total	(15.874)	(9.663)

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2018
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Recomposição do equilíbrio econômico-financeiro sobre redução de tarifa de carga (Nota 19).

25 Resultado financeiro

	2018	2017
Receita financeira		
Juros sobre aplicações financeiras	4.086	9.479
Descontos obtidos	130	13
Outros	4.627	885
	8.843	10.377
Despesa financeira		
Ajuste a valor presente – direito de concessão	(273.547)	(74.828)
Juros, encargos e taxas bancárias	(127.243)	(112.638)
Correção monetária – direito de concessão (a)	(31.453)	(182.691)
	(432.243)	(370.157)
Total	(423.400)	(359.780)

(a) A correção monetária sofre impacto direto do IPCA que em dezembro de 2018 foi de 3,75%, acumulado (2017 – 2,95%).

26 Imposto de renda e contribuição social

(a) - Reconciliação entre imposto de renda e contribuição social nominais e efetivos

O imposto de renda e a contribuição social efetivos no exercício referem-se:

	2018	2017
Imposto de Renda e Contribuição social		
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(375.492)	(392.062)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	127.668	133.338
Ajustes no resultado líquido que afetam o resultado do período		
Diferenças permanentes	(7.452)	(2.449)
Despesa de Imposto de renda e contribuição social constituídos de efeitos passados	703	
Imposto de renda e contribuição social diferidos constituídos de efeitos passados	26.204	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos não constituídos		
Total do imposto no resultado - efetiva	147.123	130.852
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	703	(578)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido	146.420	131.430
Taxa efetiva - %	39,18%	33,37%

(b) - Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, de acordo com o CPC 32 – Impostos sobre o Lucro (IAS 12) e fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, e em estudo técnico aprovado pela Administração, reconhece, quando aplicável, créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social, diferenças temporárias que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas pelo menos anualmente ou quando existirem fatos relevantes que venham a modificar as premissas de tais projeções.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia considera que as premissas utilizadas na elaboração das projeções de resultados e, consequentemente, a determinação do valor de realização do valor de realização dos impostos diferidos, espelham objetivos e metas a serem atingidos.

(b.1) - Composição do imposto de renda e da contribuição social diferido ativo

Como as projeções apresentadas para realização dos impostos diferidos não se concretizaram no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a Companhia mantém o princípio de não registrar o ativo diferido proveniente do imposto de renda e contribuição social sobre adições e exclusões temporárias, base negativa e prejuízo fiscal auferidos.

	2018	2017
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	667.379	589.323
Provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas	2.017	895
Perdas estimada para créditos de liquidação duvidosa	9.517	6.322
Provisão para despesas diversas (a ¹)	2.459	3.559
Provisões para participação nos resultados	1.675	1.137
Ajustes a valor presente - Outorga Fiscal	6.290	-
Ajustes a valor presente - reequilíbrio econômico	47	-
 Imposto de Renda e contribuição Social Diferidos - Antes das compensações	 689.384	 601.236
(-) Compensação do PERT - Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL (a ²)	(11.686)	-
 Imposto de Renda e contribuição Social Diferidos	 677.698	 601.236

(a¹) Refere-se ao registro de provisão para atender o regime de competência refletindo autênticas despesas incorridas dentro do período, porém ainda sem emissão de faturas por parte dos fornecedores.

(a²) A Companhia visando a redução da sua carga tributária, fez adesão ao programa especial de regularização tributária (PERT), instituído pela Medida Provisória nº 783, de 31 de maio de 2017, que em seguida foi convertida na Lei nº 13.496, de outubro de 2017, no âmbito da secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional do qual implicou a recuperação de impostos recuperáveis pelos saldos negativos do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) sobre a movimentação tributadas em 2017.

(b.2) - Composição do imposto de renda e da contribuição social diferido passivo

	2018	2017
Margem de construção	(7.088)	(7.347)
Diferenças entre depreciação societária e fiscal	(6.442)	(6.775)
Outorga fiscal (a ³)	(92.058)	(97.012)
Ajustes a valor presente - Outorga Fiscal	-	(26.520)
 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	 (105.588)	 (137.654)

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a³) Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos constituídos sobre outorga fiscal, oriundos do extinto Regime Tributário de Transição (RTT), são amortizados mensalmente pelo prazo restante do contrato de Concessão, conforme Inciso IV do artigo 69 da Lei nº 12.973/2014.

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social corrente e diferidos ativo e passivo para o período findo em 31 de dezembro de 2018 está assim representada:

	Diferido líquido	Corrente
	Ativo	Passivo
Saldo em 31 de dezembro de 2017	437.377	-
Resultado do exercício	146.420	703
Atualizações financeiras	-	(877)
Baixas/Liquidações	(11.687)	12.409
Transferências	-	(12.271)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	572.110	(36)

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados até o final da concessão. A expectativa da Companhia para realização dos créditos tributáveis está apresentada a seguir:

	Compensação Diferido Líquido
2026	1.854
2027	7.496
2028	17.405
2029	30.784
2030 em diante	514.571
	572.110

(c) – Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da concessionária, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os resultados reais podem diferir das estimativas adotadas.

27 Seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de risco para mitigar riscos, contratando a cobertura de seguro compatível com seu tamanho e operações no mercado. Os valores do seguro são considerados suficientes pela administração para cobrir possíveis perdas, levando em consideração a natureza das atividades, os riscos envolvidos nas operações e o conselho de seus consultores de seguros.

Inframérica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia apresentava as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Bens segurados	Riscos cobertos	Valor segurado	Vigência
RO - PATRIMONIAL	Perdas e danos nos bens patrimoniais incluídos na apólice	1.695.533	dez/2018 a dez/2019
RC HANGAR (a)	Cobertura de danos ao concessionário e operador aeroportuário	500.000	dez/2018 a dez/2019
PERFORMANCE	Garantia de execução do contrato de concessão junto à ANAC	171.159	dez/2018 a dez/2019
D&O	Responsabilidade Civil aos Administradores e Diretores	103.835	dez/2018 a dez/2019
RC -GERAL	Reparação de danos materiais a terceiros	10.000	Jun/2018 a dez/2019
FROTA	Cobertura frota de veículos	400	Jun/2018 a jun/2019
SEGURO ONIBUS	Seguro ônibus	400	Jun/2018 a jun/2019

(a) Seguro contratado em moeda estrangeira (Dólar estadunidenses).

Jorge Arruda Filho
Diretor Presidente

Paulo Junqueira de Araújo Filho
Diretor Financeiro

Bruno Souza Ferreira da Silva
Contador-CRC:BA 023534/O-
5 "S" DF